

Sarcóide Equino - Relato de Caso

Hellen Braga¹, Flávia Castro², Amarildo Dubiella³, Mariana Scheer Ruoso⁴, Liédge Camila Simioni⁵, Jesséa de Fátima França⁶

Palavras-chave: Equídeos. Lesão cutânea. Neoplasia

Introdução

Sarcóides são tumores localmente agressivos, constituindo a neoplasia cutânea mais comum dos equinos, podendo ocorrer em todos os equídeos (CARNEIRO et al., 2008). Costuma acometer animais com idade inferior a quatro anos, independentemente da raça, sexo ou mesmo característica de pelagem (CREMASCO e SEQUEIRA, 2010). Pode ser de origem viral, possível relação com a papilomatose bovina ou possível herdabilidade genética, podendo haver uma combinação de fatores como: exposição ao agente viral, traumatismo cutâneo e predisposição genética, todos podem levar ao aparecimento do sarcóide (CARNEIRO et al., 2008). Não se observam metástases, porém apresentam altos índices de recorrência (CREMASCO e SEQUEIRA, 2010). O sarcóide não tem a etiologia totalmente conhecida. Sabe-se que é uma neoplasia de tecido fibroso com característica fibroelástica (PINHEIRO et al., 2015). É observado com diferentes apresentações clínicas, baseadas na aparência macroscópica (MARTENS et al., 2000; WHITE et al., 2002). A maioria dos autores propõe tipos clínicos diferentes: verrucoso, fibroblástico, misto e oculto (BRUM, 2010). As lesões mais comuns são vistas em pele fina e com áreas de pouco pêlo, incluindo a face, face medial dos membros, virilha, pálpebras, orelhas e abdômen (PINHEIRO et al., 2015). O diagnóstico do sarcóide equino só é confirmado com a histologia e a escolha de um bom local para a biópsia é extremamente importante para um correto diagnóstico (BRUM, 2010). O tratamento pode ser por excisão cirúrgica, autoterapia, crioterapia, imunoterapia, radioterapia e quimioterapia (BRUM, 2010). Tentativas de tratamento com auto-vacinas não produziram resultados satisfatórios, estando os percentuais de cura abaixo de 20% (SOUZA et al., 2007).

Relato de Caso

Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Tuiuti do Paraná (HV-UTP) uma égua de 7 anos de idade, SRD, para avaliação clínica, sendo detectados vários nódulos em áreas diferentes do corpo, como lábios, peito e face. O proprietário relatou que havia sido feita a retirada de um dos nódulos, porém houve recidiva. Além disso, informou que o equino tem contato com outros animais

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Pós Graduação - Qualittas- PR

3 Médico (a) Veterinário (a) – PAP/UTP

4 Médico (a) Veterinário (a) – PAP/UTP

5 Professora Orientadora – UTP

6 Professora Orientadora – UTP

na propriedade, incluindo bovinos. Ao avaliar o animal houve a suspeita clínica de sarcóide. O nódulo do lábio foi identificado como o mais importante devido ao tamanho e foi retirado através da exérese cirúrgica com o animal submetido a anestesia geral inalatória. A remoção do nódulo do lábio superior esquerdo apresentou aproximadamente 500 g e 45 cm, sendo então fracionado e encaminhado uma parte para exame histopatológico e outra para a produção da vacina autógena. Os outros nódulos não foram retirados devido ao tempo prolongado da anestesia. O animal ficou internado 12 dias após a cirurgia para o tratamento hospitalar com antibióticos, analgésicos, antiinflamatórios e curativo local com pomada de Aciclovir 5%. Uma semana após a cirurgia foi aplicada a vacina autógena que foi produzida no Hospital Veterinário – UTP de acordo com a técnica descrita por Hartmann et al. (2002).

Resultados e Discussão

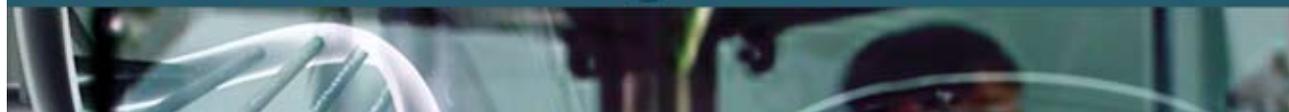
Após a nodulectomia, a fração que foi para exame histopatológico comprovou que a suspeita clínica de sarcóide equino fibroelástico estava confirmada. A exérese da neoplasia foi eficiente no tratamento do sarcóide. Associada a cirurgia, o tratamento hospitalar foi com pomada de Aciclovir 5% e as quatro aplicações de vacina autógena foram realizadas em intervalo de 15 dias na dose de 20 mL. A cicatrização da ferida cirúrgica aconteceu rapidamente e foi eficiente. Até o momento não houve recidiva. Considerando a etiologia do tumor, a maior prevalência em cavalos de sela pode se explicar pelo contato que os animais têm com bovinos em fazendas (ROONEY e ROBERTSON, 1996), condizente com o caso relatado. A localização das lesões, principalmente na cabeça, pescoço e membros, estava de acordo com os relatos de Brum, 2010). O tratamento de escolha foi a exérese do tumor com bisturi elétrico, pomada de Aciclovir 5% e auto-vacina. Segundo Souza et al (2007) o percentual de cura dos animais tratados com a auto vacina não ultrapassa 20% de sucesso. Até o momento não houve evolução do caso.

Conclusão

O sarcóide equino é a neoplasia cutânea mais comum encontrada em equinos e para o tratamento deve-se utilizar a remoção cirúrgica e associada a ela, a vacina autógena. Embora existam poucos relatos a respeito da auto-vacina é aconselhável mais estudos nesta área.

Referências

- BRUM, J.S. Dissertação de Mestrado - Sarcóide Equino. Santa Maria, RS, Brasil, 2010.
- CARNEIRO, L.F.; SCARMELOTO, R.L.; ALHER Jr, C.A.; LOT, R.F.E. Sarcóide em Equinos. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano VI, nº 10, Jan 2008.
- CREMASCO, A.C.M.; SIQUEIRA, J.L. Sarcóide Equino. Aspectos clínicos, etiológicos e anatomopatológicos. Veterinária e Zootecnia. 2010 jun; 17(2):191-199.



HARTMANN, W.; VIEIRA, A.C.N.; DIEDRICHS, T.N.; FUNAYAMA, S.; HILL, J.A.G. Vacina autógena para o tratamento da papilomatose bovina. Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 31, FACIAG 02, p. 107-112, Curitiba, 2002.

PINHEIRO, M.; PIMENTEL, M. M. L.; VAGO, P. B.; JUNIOR, R. A. B.; DIAS, R. V. C. Sarcoide Equino: Revisão de Literatura. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 103- 107, abr/ jun. 2015.

ROONEY, J.R.; ROBERTSON, J.L. Integument. In:Equine Pathology. Iowa: Iowa State University Press, 1996. p. 287-307.

SOUZA, W.A.; FAGUNDES, E.S.; ROCHA, E.J.; ZANGIROLANI, D.F.; SACCO, S.R.; PEREIRA, D.M.; ROSA, E.P. . Sarcóide Equino - Relato de Caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano IV, Nº 08, Janeiro de 2007.